

O craque português Cristiano Ronaldo venceu ontem (7) a Bola de Ouro, prêmio concedido pela revista 'France Football'. Neste ano, Cristiano faturou a Liga dos Campeões da Europa, o Campeonato Espanhol e as Supercopas da Espanha e da Uefa. Além disso, garantiu a seleção portuguesa na Copa do Mundo de 2018. De quebra, ainda igualou Messi como vencedor de cinco Bolas de Ouro.

Parente critica 'quadrilha' da antiga gestão e se diz confortável na Petrobras

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, disse que está confortável em seu cargo, mesmo em meio à crise de credibilidade pela qual passa o governo federal e o presidente Temer. Em um discurso duro contra o que chamou de "quadrilha" que provocou prejuízos à estatal, Parente afirmou que trata apenas de assuntos ligados à estatal e que se sente "confortável" no cargo.

"Tenho total autonomia que nenhum outro presidente teve. O que diz respeito à Petrobras, o apoio tem sido

incondicional, para fazer o que precisa ser feito e fazer certo, minhas palavras têm a ver com a indignação pessoal como brasileiro contra qualquer iniciativa que possa constrianger a busca e a identificação de atos corruptos em nosso país", afirmou.

Parente participou de uma cerimônia na sede do Ministério Público Federal (MPF), em Curitiba, na qual foram entregues simbolicamente R\$ 653,9 milhões desviados em casos de corrupção para os cofres da Petrobras. Com isso, o total de recursos devolvidos para a Petrobras desde o início

da Operação Lava Jato chega a R\$ 1,4 bilhão e o valor total pode chegar a R\$ 10,8 bilhões. Essa foi a décima devolução de recursos à Petrobras desde maio de 2015, originados de acordos de colaboração e de leniência com executivos das empresas Andrade & Gutierrez, Camargo Correia, Braspen e Carioca e SOG.

Parente ressaltou que a Petrobras, entre todas as empresas envolvidas nos casos de corrupção, foi a única que não se beneficiou. "A Petrobras não se beneficiou de nenhum novo contrato, nenhuma nova obra,



Pedro Parente (e), presidente da Petrobras, e Deltan Dallagnol, procurador da República, durante cerimônia de devolução de recursos recuperados por meio de acordos de colaboração e leniência celebrados no âmbito da operação Lava Jato.

não teve nenhuma vantagem, somos a única vítima", analisou. Para ele, a empresa está sendo

passada a limpo. "A Petrobras vem fazendo seu dever de casa, temos uma empresa totalmente

diferente", disse, citando alterações realizadas no âmbito administrativo (AE).

Maia 'vai tentar' votar reforma até a véspera do recesso

No dia considerado decisivo para o governo bater o martelo sobre a votação do texto da reforma da Previdência, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, disse que, por enquanto, ainda não há nada definido, mas garantiu que vai "continuar trabalhando para a votação ainda este ano". afirmou que não contabiliza votos. "O meu cálculo é o ambiente para votar. Eu não posso colocar uma matéria dessa importância sem voto. É uma sinalização importante para o Brasil".

Aos jornalistas, Maia admitiu que o prazo para votação, ainda em 2017, é curto. "Mas a gente precisa reunir condições para votar, temos, no máximo, dez dias, vamos trabalhar com esse prazo para criar condições. Por mais difícil que seja, a gente vai tentar isso até o último dia. A Câmara funciona até o dia 22, temos que trabalhar com todas as datas possíveis", disse.

Maia classificou como um "equivocado" não aprovar a matéria. Para ele, o que os parlamentares precisam entender é que a aprovação do texto terá



Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia.

impactos positivos em todos os municípios e estados, inclusive nos da oposição. "A gente vê muito governador de oposição, quando vem a Brasília, na conversa conosco, apoiar a reforma da Previdência. A gente sabe que sem a reforma, estaremos comprometendo o futuro de milhões de brasileiros que precisam do Estado para melhorar sua qualidade de vida" (ABR).

Grupo usineiro demite 800 no interior de SP

Sorocaba - As demissões nas usinas do grupo sucroalcooleiro Renuka do Brasil, que está em processo de recuperação judicial, já somam 800 empregados, segundo o Sindalco, com sede em Araçatuba.

Até a quarta-feira (6), tinham sido dispensados cerca de 400 trabalhadores da Usina Madhu, em Promissão, e outros 400 na Usina Revati, em Brejo Alegre, ambas na região noroeste do Estado.

Os demitidos em Brejo Alegre ainda aguardam a homologação das dispensas e o pagamento das verbas rescisórias. De acordo com o sindicato, a empresa propôs parcelar os pagamentos em até oito meses.

A unidade, com capacidade para moer quatro milhões de toneladas por safra, está em operação desde 2008. Na usina Madhu, que funciona desde 1981 e tem capacidade para outras seis milhões de toneladas, as dispensas começaram há dois meses e geraram impacto na economia da cidade de Promissão (AE).

Deputado estadual versus deputado federal

O STF decidiu ontem (7) que parlamentares estaduais não têm as mesmas prerrogativas de deputados federais e senadores, que somente podem ser presos em flagrante por crime inafiançável e com aprovação da Casa Legislativa a que pertencem. O resultado, no entanto, é provisório, uma vez que o julgamento não foi encerrado.

Apesar do resultado obtido na votação, o julgamento foi suspenso para aguardar os votos dos ministros Luís Roberto Barroso e Ricardo Lewandowski, ausentes na sessão de ontem.

Para a finalização do julgamento seriam necessários seis votos contra a imunidade para encerrá-lo. Com a decisão, a Corte valida a decisão da Justiça do Rio de Janeiro que mandou prender deputados estaduais investigados pela Polícia Federal, após a assembleia estadual ter derrubado a decisão por meio de votação no plenário da Casa. O mesmo entendimento será aplicado em casos semelhantes no Mato Grosso e no Rio Grande do Norte.

O placar de 5 a 4 foi obtido com voto de desempate da presidente, Cármen Lúcia. "É preciso que os princípios constitucionais digam respeito a hígidez das instituições, aos

Para presidente da bolsa, reforma da Previdência tem 50% de chance de passar

São Paulo - Ainda há chances de que a reforma da Previdência seja aprovada no Congresso neste ano e sua aprovação não está totalmente precipitada no mercado, disse ontem (7), o presidente da B3, Gilson Finkelsztain, em encontro com jornalistas. "O consenso é de que não está precipitado, deve estar cerca de 50%", destaca o executivo.

Finkelsztain frisou a importância da realização das reformas no Brasil para que o déficit fiscal seja controlado, já que a trajetória vista hoje é insustentável. Segundo o executivo, o próximo governo terá que enfrentar essas questões para que a retomada do crescimento econômico do País. Citou ainda que o ano de 2017 foi de grande desafios, mas que a equipe econômica fez um bom trabalho e destacou o Banco Central, que promoveu a queda



Presidente da B3, Gilson Finkelsztain.

da inflação e levou a taxa básica de juros, a Selic, ao menor nível da história brasileira.

O presidente da B3 destaca que o interesse dos investidores estrangeiros segue alto no Brasil, diante de um cenário em que a percepção é de crescimento do País, após três anos de recessão e queda de juros. Lembra que na próxima

semana serão precificadas três ofertas iniciais de ações (IPOs) - BR Distribuidora, Burger King Brasil e Neoenergia - e um follow on, da Sanepar. "As ofertas precificadas na mesma semana podem competir pela agenda de analistas, mas o interesse segue alto no País", disse.

Segundo Finkelsztain, a moeda digital está no radar da B3. Em relação ao bitcoin, criptomoeda que acaba de atingir nova cotação recorde de US\$ 15 mil, o executivo disse ter mais dúvidas do que certezas. No entanto, a bolsa está olhando esse mercado, visto que já existe demanda, afirma. O executivo disse que não sabe se será desenvolvido, por exemplo, o mercado futuro de bitcoin, mas que ele está claramente se tornando um ativo. Alguns intermediários, afirmou, estão chegando à B3 com essa demanda (AE).

Operador de Cabral delata ex-governador

Rio - Interrogado ontem (7), na 7ª Vara Federal Criminal como delator, o principal operador do suposto esquema de corrupção chefiado pelo ex-governador do Rio, Sérgio Cabral Filho, Carlos Miranda, confirmou que empresas contratadas pelo Estado pagavam 5% por contrato à organização criminosa do peemedebista. Também confirmou a afirmação do empresário Fernando Cavendish, de que abateu o valor de um anel comprado para a ex-primeira dama do Estado, Adriana Ancelmo - cerca de R\$ 800 mil - de propina repassada a Cabral.

"Fernando me informou que tinha esse gasto para ser descontado desta propina e eu fiz a contabilidade desse valor", disse o novo delator ao juiz Marcelo Bretas. Miranda fechou delação com o Ministério Público Federal (MPF), homologada pelo STF. A informação foi divulgada pela defesa do próprio delator durante o depoimento. Miranda acrescentou que a pessoa referida como "Cabra Macho" na tabela



Ex-governador do Rio, Sérgio Cabral.

de contabilidade das propinas era Sérgio Cabral.

Além disso, que empresas também fizeram contribuições visando interesses em alguma legislação estadual. O operador também afirmou que o então secretário da Casa Civil de Cabral, Regis Fichtner, recebia propinas em parcelas de R\$ 50 e R\$ 150 mil. Miranda tem laços fortes com o ex-governador. Ele já foi assessor parlamentar de Cabral, sócio em uma empresa ligada à sua família e casou-se com uma prima em primeiro grau do ex-governador (AE).



Plenário do STF na sessão para julgamento sobre imunidade parlamentar de deputados estaduais.

princípios democráticos, mas não permitem, no entanto, que a imunidade se torne impunidade.", disse a ministra.

Durante os dois dias de julgamento, os ministros Marco Aurélio, Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Celso de Mello votaram a favor da imunidade. Edson Fachin, Rosa Weber, Luiz Fux, Dias Toffoli e Cármen Lúcia se manifestaram contra o benefício. Luís Roberto Barroso, em viagem acadêmica, e Ricardo Lewandowski, de licença médica, não participaram da sessão (ABR).

Corruptos devem pagar igual a danos causados

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, defendeu ontem (7) formas mais eficientes para instituir indenizações que sejam equivalentes ao dano causado pela corrupção ao país, de forma a reverter a percepção de que, no Brasil, prevalece a impunidade. Segundo Raquel, nesse contexto, caberá ao Congresso atuar na defesa de três instrumentos jurídicos: a delação premiada, o acordo de leniência e a prisão em segunda instância.

"Precisamos instituir indenizações por dano moral equivalentes ao dano. Esse tipo de indenização significa que a sociedade será ressarcida pelo tempo; pelo dinheiro que foi desviado; e pelo serviço público que deixou de ser prestado por causa da falta do recurso. É preciso que a sociedade e o Ministério Público acordem para o modo correto de aquilatar; para o dano que foi causado; e para qual efeito esse dano causou sobre a sociedade civil", disse a procuradora em evento comemorativo ao Dia Internacional contra a Corrupção, no Banco Central.

Em discurso, Raquel apontou a elevação da máquina arrecadatória como uma das consequências da corrupção, uma vez que os recursos acabam ficando



Procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

insuficientes para a prestação de um serviço público eficiente. "A corrupção também se serve da ineficiência do Estado", disse a procuradora. Entre os principais efeitos dos danos causados pela corrupção, ela citou ainda a baixa confiança da população nas instituições públicas e entre as pessoas.

Raquel Dodge aproveitou o evento para cobrar do Congresso uma atuação em favor de três instrumentos jurídicos que, em sua opinião, correm risco de ser revogados pelos parlamentares: a delação premiada, o acordo de leniência e a prisão em segunda instância (ABR).

"Melhor do que roubar bancos é fundar um. O que é roubar um banco comparado a fundar um?"

Bertolt Brecht (1898/1956)
Dramaturgo alemão

BOLSAS

O Ibovespa: -1,07% Pontos: 72.487,45 Máxima estável: 73.268 pontos Mínima de -2,61% : 71.356 pontos Volume: 9,07 bilhões Variação em 2017: 20,36% Variação no mês: 0,72% Dow Jones: +0,33% (18h25) Pontos: 24.220,02 Nasdaq: +0,43% (18h25) Pon-

tos: 6.805,62 Ibovespa Futuro: -1,25% Pontos: 72.500 Máxima (pontos): 73.055 Mínima (pontos): 71.335 Global 40 Cotação: 929,600 centavos de dólar Variação: +0,25%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2883 Venda: R\$ 3,2888 Variação: +1,7% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,37 Venda: R\$ 3,47 Variação: +1,66% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2886 Venda: R\$ 3,2892 Variação: +1,66% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2600 Venda: R\$ 3,4330 Variação: +1,57% - Dólar Futuro (Janeiro)

Cotação: R\$ 3,2975 Variação: +1,66% - Euro (18h25) Compra: US\$ 1,1777 Venda: US\$ 1,1777 Variação: -0,22% - Euro comercial Compra: R\$ 3,8750 Venda: R\$ 3,8770 Variação: +1,63% - Euro turismo Compra: R\$ 3,7970 Venda: R\$ 4,0300 Variação: +1,77%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,90% ao ano. - Capital de giro, 10,24% ao ano. - Hot money, 1,20% ao mês. - CDI, 7,39% ao ano. - Over a 7,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.253,10 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -1,02% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 131,500 Variação: +0,77%.